

MINISTÉRIO DA DEFESA  
EXÉRCITO BRASILEIRO  
DEP - DEPA  
COLÉGIO MILITAR DO RIO DE JANEIRO  
(Casa de Thomaz Coelho/1889)  
**CONCURSO DE ADMISSÃO À 5ª SÉRIE DO ENSINO FUNDAMENTAL 2003/2004**  
**PROVA DE PORTUGUÊS**  
**08 DE NOVEMBRO DE 2003**



APROVO	
_____ DIRETOR DE ENSINO	
_____ COMISSÃO DE ORGANIZAÇÃO	
_____ PRESIDENTE	
_____ MEMBRO	_____ MEMBRO

**INSTRUÇÕES AOS CANDIDATOS**

01. Duração da prova: 02 (duas) horas.
02. O candidato tem 10 (dez) minutos iniciais para tirar dúvidas, somente quanto à impressão.
03. Esta prova é constituída de 01 (um) Caderno de Questões, 01 (um) Caderno de Redação e 01 (um) Cartão de Respostas.
04. No Cartão de Respostas, CONFIRA seu nome, número de inscrição e a série; em seguida, assine-o.
05. Esta prova contém
  - a) 20 (vinte) itens, distribuídas em 18 (dezoito) folhas, incluindo a capa. Cada item admite uma única resposta, valendo 0,3 (três décimos), totalizando 6,0 (seis pontos).
  - b) 01 (uma) redação, valendo 4,0 (quatro) pontos.
06. Marque cada resposta com atenção. Para o correto preenchimento do Cartão de Respostas, observe o exemplo abaixo.

00. Qual o nome do vaso sangüíneo que sai do ventrículo direito do coração humano?

- (A) Veia pulmonar direita
- (B) Veia cava superior
- (C) Veia cava inferior
- (D) Artéria pulmonar
- (E) Artéria aorta

Como você sabe, a opção correta é **D**. Marque-se a resposta da seguinte maneira

	A	B	C	D	E
00	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

07. As marcações deverão ser feitas, obrigatoriamente, com caneta esferográfica **azul** ou **preta**.
08. **Não serão consideradas marcações rasuradas.** Faça-as como no modelo acima, preenchendo todo o interior do retângulo-opção sem ultrapassar os seus limites.
09. O candidato só poderá deixar o local de prova após o decurso de 80 (oitenta) minutos, o que será avisado pelo fiscal.
10. Após o aviso acima e o término do preenchimento do Cartão resposta, retire-se da sala entregando Cartão de Respostas e o Caderno de Redação ao Fiscal.
11. **O Candidato poderá levar o Caderno de Questões.**
12. Aguarde a ordem para iniciar a prova.

***Boa prova!***

**TEXTO 1****O bife lá da esquina**

Quando o Tuca saía da escola ele ia direto ajudar um amigo a lavar carro.

Quer dizer, não era bem um amigo, era mais um patrão.

Ou melhor, não era bem um patrão, era mais um sócio.

Quer dizer, não era bem um sócio... Um momentinho: vamos começar outra vez:

05 quando o Tuca saía da escola ele ia direto ajudar um cara a lavar carro. O cara era faxineiro de um edifício lá na rua São Clemente. Ganhava salário mínimo. Então, pro dinheiro não ficar assim tão mínimo, ele lavava os carros dos moradores do edifício e ganhava em dobro.

10 Um dia o Tuca passou por ali procurando um biscate, já que emprego ele não encontrava mesmo. Conversa vai conversa vem o faxineiro perguntou se o Tuca não queria fazer sociedade naquele negócio de lavar carro.

— Sociedade como?

— Você pega aí um ou outro carro pra lavar e eu te dou 10% de tudo que eu ganho.

15 O Tuca achou ótimo. E naquele dia mesmo começou a trabalhar.

Mas aí foi acontecendo o seguinte: mal o Tuca chegava, o faxineiro ia pro botequim da esquina tomar umas e outras; quando voltava se ajeitava num escurinho da garagem; logo depois tava roncando.

E o Tuca ficava lavando sozinho tudo que é carro que tinha pra lavar.

20 Um dia o Tuca achou que estava trabalhando sozinho demais, e que então que a tal matemática dos 10 % não estava bem certa: reclamou.

O faxineiro não gostou:

25 — Escuta aqui, meu irmão, tem pelo menos 100 moleques que passam todo dia aí na rua querendo pegar esse emprego que te dei. Então você já viu: tô te fazendo um bruto dum favor. Não precisa ficar toda a vida me agradecendo — Fechou a cara. — Mas também não quero reclamação. Não tá contente pode dar o fora. E já. Tá?

Os trocados que o Tuca recebia lá na garagem bem que ajudavam pra ir levando comida pra casa. Então o que era melhor, quer dizer, pior: continuar de matemática esquisita ou perder o biscate?

30 E o Tuca continuou lavando carro.

Às vezes o porteiro do edifício chamava o faxineiro. O Tuca respondia do jeito que tinha sido ensinado:

— Tá lavando um carro lá fora: vou chamar. — E dava uma corrida até o botequim pra avisar.

35 O faxineiro virava a cachaça num gole e saía correndo. O Tuca vinha atrás.

40 Mas sem pressa nenhuma. Só pra poder passar bem devagar pelo restaurante lá da esquina. Que beleza! se chamava “O Paraíso dos Bifes”. Da calçada a gente via tudo lá dentro pela parede de vidro. Mas não se ouvia nada de tão bem fechado que era, de tão ar condicionado por dentro. E gente comendo, e garçom pra cá e pra lá, e tão gostoso de olhar: assim: feito quando a gente olha pra um aquário. Quem diz que o Tuca resistia? Parava, e toca a olhar.

(...)

45 Quanto mais o Tuca olhava, mais impressionado ele ficava com aquele jeito fundo do talher ir se enterrando, que carne tão macia era aquela, meu deus? Tão impressionado que um dia ele foi chegando mais pra perto, mais pra perto, acabou achatando o nariz no vidro. Um garçom foi lá fora pra dizer que o freguês estava perdendo o apetite de tanto que o Tuca olhava pro bife.

50 Então, daí pra frente, o Tuca passava devagar e olhava disfarçado. E só depois de passar muitas vezes é que ele prestou atenção na placa pequena que tinha do lado da porta: era a lista dos bifos da casa: nome, companhia e preço de cada bife. O Tuca era mesmo fraco em matemática: então ele acabou ficando ali um tempão: querendo calcular quantos carros ele ia ter que lavar pra um dia comer um bife daqueles.

(Bojunga, Lygia. “O Bife lá da esquina” in *Tchau*. 14ª ed. Rio de Janeiro. Agir S.A. Editora, 1998 p.23)

**TEXTO 2****O meu guri**

Quando, seu moço, nasceu meu rebento  
Não era o momento dele rebentar  
Já foi nascendo com cara de fome  
E eu não tinha nem nome pra lhe dar  
05 Como fui levando, não sei lhe explicar  
Fui assim levando ele a me levar  
E na sua meninice ele um dia me disse  
Que chegava lá  
Olha aí  
10 Olha aí  
Olha aí, ai o meu guri, olha aí  
Olha aí, é meu o guri e ele chega  
Chega suado e veloz do batente  
E traz sempre um presente pra me encabular  
15 Tanta corrente de ouro, seu moço  
Que haja pescoço pra enfiar  
Me trouxe uma bolsa já com tudo dentro  
Chave, caderneta, terço e patuá  
Um lenço e uma penca de documentos  
20 Pra finalmente eu me identificar, olha aí  
Olha aí, ai o meu guri, olha aí  
Olha aí, é o meu guri e ele chega  
Chega no morro com o carregamento  
Pulseira, cimento, relógio, pneu, gravador  
25 Rezo até ele chegar cá no alto  
Essa onda de assaltos tá um horror  
Eu consolo ele, ele me consola  
Boto ele no colo pra ele me ninar  
De repente acordo, olho pro lado  
30 E o danado já foi trabalhar, olha aí  
Olha aí, ai o meu guri, olha aí  
Olha aí, é o meu guri e ele chega  
Chega estampado, manchete, retrato  
Com venda nos olhos, legenda e as iniciais  
35 Eu não entendo essa gente, seu moço  
Fazendo alvoroço de mais

40

O guri no mato, acho que tá rindo  
Acho que lá lindo de papo pro ar  
Desde o começo, eu não disse, seu moço?  
Ele disse que chegava lá  
Olha aí, olha aí  
Olha aí, ai o meu guri, olha aí  
Olha aí, é o meu guri

*(HOLANDA, Chico Buarque de. "O meu guri". Chico Buarque — Letra e música. São Paulo: Companhia das Letras, 1989. p. 19)*

**TEXTO 3****Infância**

05 Meu pai montava a cavalo, ia para o campo.  
Minha mãe ficava sentada cosendo.  
Meu irmão pequeno dormia.  
Eu sozinho menino entre mangueiras  
lia a história de Robinson Crusóé  
Comprida história que não acaba mais.

10 No meio-dia branco de luz uma voz que aprendeu  
a ninar nos longes da senzala — e nunca se esqueceu  
chamava para o café.  
Café preto que nem a preta velha  
café gostoso  
café bom.

15 Minha mãe ficava sentada cosendo  
Olhando para mim:  
—Psiu... Não acorde o menino.  
Para o berço onde pousou um mosquito.  
E dava um suspiro... que fundo!

20 Lá longe meu pai campeava  
No mato sem fim da fazenda.  
  
E eu não sabia que minha história  
Era mais bonita que a de Robinson Crusóé.

(Andrade, Carlos Drummond de. "A família que me dei". In *Antologia Poética*. 13ª ed. São Paulo, Abril Cultural, 1982.

**Após a leitura atenta dos Textos 01, 02 e 03 resolva os itens.**

- 1- No período: “Um dia o Tuca passou por ali procurando um biscate, já que emprego ele não encontrava mesmo” (Texto 01, linha 08), há uma relação de:
- A) fato/ causa.
  - B) causa/ simetria.
  - C) fato/finalidade.
  - D) fato/conclusão.
  - E) alternância/simetria.
- 2- Nas cinco primeiras linhas do texto 01, há uma evidente dificuldade de definição do papel desempenhado pelo faxineiro na vida do menino. Assinale a opção em que a estrutura apresentada **não** contribui para reforçar a idéia de indefinição.
- A) “Quer dizer” (linha 2)
  - B) “Ou melhor” (linha 3)
  - C) “Não era bem” (linha 3)
  - D) “era mais” (linha 3)
  - E) “um momentinho” (linha 4)

3- Mesmo sabendo que estava sendo passado para trás, Tuca se conforma com a “matemática esquisita” (Texto 01, linha 26). O que o leva a conformar-se com tal situação?

- A) A falta de oportunidade e opções.
- B) O fato de não conseguir efetuar as operações matemáticas.
- C) A amizade do porteiro que lhe era tão cara.
- D) O prazer de lavar carros.
- E) A perspectiva de uma promoção futura.

4- A construção “mas não se ouvia nada de tão bem fechado que era, de tão ar condicionado por dentro” (Texto 01, linhas 33 e 34) reforça a idéia de:

- A) tratar-se de um ambiente sofisticado e muito freqüentado por todos.
- B) distanciamento entre a classe social de Tuca e os freqüentadores daquele restaurante.
- C) haver no Rio de Janeiro a necessidade de ambientes próprios para o clima quente.
- D) isolamento das pessoas, para que não fossem incomodadas pelo barulho da rua.
- E) deslumbramento diante dos recursos tecnológicos daquele ambiente.



5- No período "... **mal** o Tuca chegava, o faxineiro ia para o botequim da esquina tomar umas e outras..." (texto 01, linha 14), a palavra grifada é:

- A) Substantivo.
- B) Advérbio.
- C) Preposição.
- D) Conjunção.
- E) Adjetivo.

6- Em relação ao texto 02, pode-se dizer que o falante é:

- A) um amigo do guri.
- B) o próprio guri.
- C) Chico Buarque.
- D) a avó do guri.
- E) a mãe do guri.

- 7- Do ponto de vista do falante, a expressão destacada “um dia me disse que chegava lá” (texto 02, versos 7 e 8) significa que um dia o guri:
- A) chegaria ao morro.
  - B) iria se aproximar de seus objetivos.
  - C) conquistaria uma vida melhor.
  - D) declararia seu amor.
  - E) chegaria à prisão.
- 8- Os meninos, personagens do texto 01 e 02, são carentes. Entretanto é possível afirmar que eles não buscam as mesmas soluções para seus problemas. Assinale a alternativa em que os trechos apresentados demonstrem claramente os diferentes caminhos tomados pelos dois meninos.
- A) “Quanto mais Tuca olhava, mais impressionado ele ficava...” (texto 01, linha 37) / “Me trouxe uma bolsa com tudo dentro” ( texto 02, verso 17).
  - B) “Um dia o Tuca passou por ali procurando um biscate” (texto 01, linha 08) / “Chega no morro com carregamento/ Pulseira, cimento, relógio, pneu, gravador” (texto 02, versos 23 e 24).
  - C) “E o Tuca ficava lavando sozinho tudo que é carro que tinha pra lavar.” (texto 01, linha 17) / “Chega suado e veloz do batente” (texto 02, versos 13).
  - D) “Tuca era mesmo fraco em matemática”.(texto 01, linha 43) / “Desde o começo, eu não disse, seu moço? / Ele disse que chegava lá” (texto 02, versos 39 e 40).
  - E) “... não era bem um patrão, era mais um sócio”. (texto 01, linha 03) / “Essa onda de assaltos tá um horror.” (texto 02, verso 26).

9- Em nossa sociedade, o primeiro passo para a identificação do indivíduo é o seu registro de nascimento. Porém, ao longo de sua vida, haverá, ainda, outras exigências para que ele seja reconhecido como cidadão.

Marque a opção em que os versos apresentados demonstrem claramente que falta ao narrador e ao guri do texto 02 uma identificação socialmente reconhecida.

- A) “Um lenço e uma penca de documentos / Pra finalmente eu me identificar,...” (versos 19 e 20). / “e eu não tinha nem nome pra lhe dar” (verso 04).
- B) “Boto ele no colo pra ele me ninar” (verso 28). / “Com venda nos olhos, legenda e as iniciais” (verso 34).
- C) “Eu consolo ele, ele me consola” (verso 27). / “Acho que tá lindo de papo pro ar” (verso 38).
- D) “E traz sempre um presente pra me encabular” (verso 14). / “E o danado já foi trabalhar” (verso 30).
- E) “Fui assim levando ele a me levar” (verso 06). / “Ele disse que chegava lá” (verso 40).

10- No que diz respeito ao destino do guri do texto 02, podemos afirmar que:

- A) Ele conseguiu chegar lá como prometera.
- B) Tornou-se o herói da favela onde morava.
- C) Estabeleceu-se como um comerciante bem sucedido.
- D) Foi preso e tornou-se um bandido famoso.
- E) Ganhou as páginas do jornal após ser morto.

11- Em que estrofe ou estrofes do poema **Infância** (texto 03), a lembrança do passado é sugerida por meio de sentidos como a visão, o olfato, o paladar e a audição?

- A) Apenas na 1ª estrofe.
- B) Estrofes 02 e 03.
- C) Estrofes 04 e 05.
- D) Apenas na 2ª estrofe.
- E) Apenas na 3ª estrofe.

12- No texto 03, há uma predominância do uso das formas verbais no pretérito imperfeito do indicativo. Isso se justifica pela seguinte afirmativa:

- A) Por se tratar de ação já concluída.
- B) Porque as ações foram realizadas antes de uma ação também ocorrida no passado.
- C) Porque o verbo indica uma ação passada que se repetia habitualmente.
- D) Por expressar uma incerteza a respeito de fatos ocorridos.
- E) Para exprimir um fato rotineiro, já esquecido pelo narrador.

13- Em relação às palavras rebento (verso 1) e rebentar (verso 2) empregadas no texto 02, podemos afirmar que:

- A) possuem o mesmo significado e são do mesmo campo semântico.
- B) são do mesmo campo semântico, mas não pertencem à mesma classe gramatical.
- C) não são do mesmo campo semântico e nem possuem o mesmo significado.
- D) embora não pertençam à mesma família de palavras, compõem uma rima.
- E) são da mesma classe gramatical e não possuem a mesma significação.

14- No texto 03, o vocábulo longe aparece por duas vezes. Observe:

“a ninar nos longes da senzala...”(verso 08)

“Lá longe meu pai campeava...”(verso 18)

Assinale a opção em que as palavras destacadas abaixo sofrem o mesmo processo de mudança de classe gramatical ocorrida com longe:

- A) “Chegando mais pra perto, mais pra perto, acabou achatando o nariz no vidro” (texto 01, linha 39) / Quanto mais perto chegava do vidro, mais vontade tinha de comer o bife.
- B) “Desde o começo, eu não disse, seu moco?” (texto 02, verso 39) / Tuca queria comer o bife, mas o moco sempre lhe negava.
- C) “Rezo até ele chegar cá no alto” (texto 02, verso 25) / O guri, cada vez mais, sonhava alto.
- D) “Com a venda nos olhos, legenda e as iniciais”. (texto 02, verso 34) / A venda da rua São Clemente fica aberta até mais tarde.
- E) “Só pra poder passar bem devagar pelo restaurante lá da esquina” (texto 01, linha 32) / Tuca só queria comer o bife lá da esquina.

- 15- Qual é a finalidade do uso do travessão na terceira estrofe do poema **Infância**, de Carlos Drummond de Andrade?
- A) Separar uma enumeração.
  - B) Explicar algo já dito anteriormente.
  - C) Colocar em destaque uma idéia.
  - D) Introduzir o discurso direto.
  - E) Intercalar uma oração.
- 16- Em “Fazendo alvoroço **de mais**” (texto 02, verso 36) e “Tuca achou que estava trabalhando sozinho **demais**” (texto 01, linha 18) as expressões grifadas foram corretamente empregadas. Assinale a alternativa em que há **erro** quanto ao emprego de **de mais** e **demais**:
- A) Ele fazia trabalho **de mais**.
  - B) Tuca era esforçado **de mais**.
  - C) Tuca gostou **demais** do bife.
  - D) O guri queria **demais** a fama.
  - E) Os **demais** casos foram analisados.

- 17- Em que item a expressão destacada está sendo empregada no mesmo sentido que “**dar o fora**” em “não tá contente pode **dar o fora**” (texto 01, linhas 23 e 24)?
- A) O porteiro é muito agressivo, quando lhe perguntei onde estava, me **deu um fora**.
  - B) O menino não sabia se comportar em lugares como aquele e **deu um fora** atrás do outro.
  - C) O lavador de carros resolveu **dar o fora** na namorada.
  - D) Este bairro é muito violento, é melhor **dar o fora**.
  - E) Se você der **um fora**, não serei mais seu sócio.
- 18- O item em que a passagem do verso “chega suado e veloz do batente” (texto 02, verso 13) para o plural foi feita de forma correta é:
- A) Chegam suados e veloz do batente.
  - B) Chegam suado e velozes do batente.
  - C) Chegam suado e veloz dos batentes.
  - D) Chegam suado e veloz do batente.
  - E) Chegam suados e velozes do batente.

19- Entre os itens abaixo, há exemplos de marca de oralidade. Marque o item em que **não há** evidências do discurso oral.

- A) “Fui assim levando ele a me levar” (texto 02, verso 06).
- B) “Tá lavando um carro lá fora: vou chamar” (texto 01, linha 30).
- C) “Me trouxe uma bolsa já com tudo dentro” (texto 02, verso 17).
- D) “Comprida história que não acaba mais” (texto 03, verso 06).
- E) “...tô te fazendo um bruto dum favor” (texto 01, linha 22).

20- Marque a alternativa em que há **adjetivo** empregado no mesmo grau que *bonita* no verso “Era mais *bonita* que a de Robinson Crusóé” (texto 03, verso 21).

- A) Meu irmão era menor que eu.
- B) O meu pai era o mais velho da fazenda.
- C) Minha mãe suspirava mais do que eu.
- D) O café era muito gostoso.
- E) A fazenda do meu pai era maior do que as dos vizinhos.



## REDAÇÃO



(A vingança da babá. São Paulo: Best News, 1997. v. 1, p. 29.)

Nesta tira, o personagem principal Calvin precisa narrar uma aventura vivida por ele, mas lamenta não ter nada de incrível para contar, experiências como as narradas em livros como *Robinson Crusóé*. Talvez Calvin não se tenha dado conta ainda de suas próprias aventuras, por não ter descoberto aquilo que o poeta constatou nos últimos versos de *Infância*:

*“E eu não sabia que minha história  
Era mais bonita que a de Robinson Crusóé.”*

Você deverá também narrar uma história de aventura. Se você ainda, como Calvin, acredita não ter vivido nenhuma aventura, crie uma. Não se esqueça de dar um título à sua história e de utilizar no mínimo 15 e no máximo 20 linhas. O texto deverá ser redigido de acordo com a norma culta da língua.

